

FIQ
Oficinas em destaque
PÁGINA 2
CRÍTICA
Palmas para Annie Haslam
PÁGINA 3
SHOW
Punk brega carioca
PÁGINA 6

ESTADO DE MINAS

em

CULTURA & LAZER



Nobel multicultural - O escritor V.S. Naipaul (foto), nascido em Trinidad e criado na Inglaterra, é o novo Prêmio Nobel de Literatura. PÁGINA 10
Comédia romântica - Com elenco de estrelas de Hollywood, "Os Queridinhos da América" é uma das principais estreias da semana. PÁGINA 5

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 2001

TIM RESCALA E A ORQUESTRA BRASILEIRA DE SAPATEADO TRAZEM AO TEATRO ALTEROSA ESPETÁCULO QUE USA MODERNA TECNOLOGIA PARA REPRODUZIR SONS DE INSTRUMENTOS

SAPATEADO TECNOLÓGICO

ALTON MAGIOLI

Sob a batuta de Tim Rescala, Belo Horizonte assiste a uma experiência cênica inusitada neste final de semana. Cartaz do Teatro Alterosa, *Maquinária*, novo espetáculo da Orquestra Brasileira de Sapateado, mistura música, sapateado e tecnologia em uma iniciativa do jovem mestre do teatro musical brasileiro que, depois de *No Passo do Compasso*, *Sinopses* e *5 x 2*, assina roteiro, direção musical e direção geral do quarto espetáculo do grupo carioca.

Em cena, os sapateadores Stella Antunes, Carlos Viegas, Patrícia Taranto, Renato Valverde, Maria Lúcia Cavalcanti, que dançam coreografias assinadas por Amália Machado e Cintia Martin, no som de trilha de Tim Rescala executada ao vivo pelos músicos Oscar Bolão (bateria), Felipe Portinho (baixo), Ana Zvezdo (teclado) e Davi Ganc (sax).

A sensação de *Maquinária*, que vem chamando a atenção da crítica e do público, é o sapato midi, um par de sapatos tradicional, adaptado pelo engenheiro José Augusto Pedro Lima para funcionar com controlador midi, com um transmissor de frequência modulada que permite ao sapateador se movimentar sem fios ligados aos pés, emitindo sons de instrumentos como teclado, sax e bateria a cada movimento.

O protótipo do objeto foi originalmente utilizado por Tim Rescala no espetáculo *No Passo do Compasso*. "Quis explorar mais o sapato midi, agora", diz o artista multimídia, assumidamente adepto da tecnologia em cena. No momento, ele prepara um novo espetáculo para a Cia. Burlantins (leia mais detalhes nesta reportagem), depois do sucesso de *Opereta - O homem que sabia português*, detentora dos prêmios Shell (melhor direção musical), no Rio de Janeiro, Amparo Bonsucesso (melhor espetáculo e direção) e Sesc Sated (direção, trilha original e texto estreado), em Belo Horizonte.

"Sempre usei a tecnologia em minha produção musical", recorda Tim Rescala, que, do sintetizador ao sampler, adotou o computador em sua criação desde os primórdios da novidade. "A máquina, mesmo sendo repetitiva, gera som", justifica o artista, lembrando que, para *Maquinária*, chegou a escrever partituras de sapateado, posteriormente traduzidas em coreografias.

No novo espetáculo da Orquestra Brasileira de Sapateado, o gênero foi concebido como instrumento de percussão. "O sapateado tradicional não me interessa", justifica Tim, revelando que a capacidade sonora do sapateado é o que lhe interessa no gênero, que geralmente une música e humor a outros recursos. Artista de formação essencialmente pianística, com passagens pela música popular, por não ter tradição com sapateado, ele diz se sentir mais solto para experimentar na área.

"Sempre trabalhei com a música aplicada ao teatro e a outras manifestações artísticas, que acabaram alterando meu rumo como compositor", reconhece Tim Rescala, autor de espetáculos musicais infantis, óperas infanto-juvenis e adultas, operetas, além de novidades cênicas que está preparando.

SERVIÇO

MAQUINÁRIA
Espectáculo da Orquestra Brasileira de Sapateado, sob a direção geral de Tim Rescala. Teatro Alterosa (avenida Assis Chateaubriand, 499, Floresta), hoje e amanhã, às 21h, e domingo, às 19h. Ingressos: R\$ 12,00. Classificação: livre. Informações: 3237-4611.



NO ALTEROSA
O espetáculo "Maquinária", da Orquestra Brasileira de Sapateado, conta dez historinhas em forma de musical, de hoje a domingo

MUSICAL, UM GÊNERO QUE RENASCE

Em *Maquinária*, cujo próprio título remete à parafernália (maquinária) dos bastidores artísticos, além do sapato midi, o público vai conhecer outras máquinas feitas especialmente para o espetáculo da Orquestra Brasileira de Sapateado. Em cena, dez historinhas que remetem ao uso da tecnologia no teatro e na música, nos mais variados estágios de criação artística.

Em um quadro cômico, por exemplo, dois sapateadores assumem o papel de pacientes cardíacos fazendo teste de esforço em uma esteira rolante. Já em *Sleep-ôké* há um karaokê de sapateado feito com a ajuda dos músicos, tocando ao vivo cenas de musicais de Hollywood, enquanto em *Baixaria*, duo de um contrabaixista de jazz e um sapateador, se traduz tanto nas frases musicais quanto nas frases verbais. Para apaziguar os ânimos, surge um baterista.

Segundo Tim Rescala, o resultado de *Maquinária* é interessante porque ele abre novas perspectivas para a linguagem do sapateado, ao associar-se à música e ao teatro. Preparado-se para fazer a direção musical de

Forrobo, de Chiquinha Gonzaga, que terá direção geral de Amir Hadad, o artista recorda que este é considerado o mais emblemático dos musicais brasileiros, por abordar, no início do século passado, o universo social carioca em linguagem popular.

Defensor de uma linguagem própria para o musical brasileiro, Tim Rescala lembra que ela foi se perdendo ao longo dos anos, recuperando-se somente na década de 90, a partir de experiências feitas por diretores como Miguel Falabella, Mauro Rasi e outros. "O nosso teatro de revista, na verdade, foi adaptado de uma tradição francesa. Somente com o tempo ele foi ganhando características próprias, através da riqueza musical brasileira", admite o artista, culpando a ditadura militar pelo que classifica de "aborto do teatro musical no Brasil".

"Apesar de apta para escrever, a geração de Chico Buarque, Edu Lobo e outros compositores foi impedida de trabalhar no gênero devido ao momento político", lembra, numa clara referência à censura dos governos militares. Na opinião de Tim Rescala, somente agora, associados a compositores, os teatrólogos estão em condição de criar uma dramaturgia brasileira própria na área. "O musical brasileiro é antes de tudo criativo. Ele difere da padronização norte-americana", diz Tim Rescala, elogiando a riqueza musical brasileira como o principal fator para ressurgimento de espetáculos do gênero.

TEM AÍ A TELEOPERETA DA BURLANTINS

Depois de uma opereta, uma teleopereta. Esta é a promessa da Cia. Burlantins, de Maurício Tizumba e Regina Spósito, que prepara para 2002 um novo espetáculo sob a direção musical de Tim Rescala. Segundo Regina Spósito, ainda não tem título e vai tratar do universo da comunicação em realidade e ficção, abordando desde a manipulação até a apatia característica do público brasileiro de telenovela.

Além de Tizumba e Regina, Jussara Ferdinando e Amami Vieira vão se integrar ao elenco da teleopereta, que terá música e libreto de Tim Rescala, direção de Chico Pelúcio e Marcelo Bones, coreografia de Dudu Hermann e cenário e figurinos de Márcio Medina. Viabilizado com recursos da

Telemig Celular, através da lei estadual de incentivo à cultura, o espetáculo deve estrear em março, com ensaios previstos para iniciar semana que vem.

Com sinopse já desenvolvida, inicialmente, a exemplo do ocorrido com *O homem que sabia português*, a teleopereta vai utilizar a expressão corporal para a criação das personagens. Apenas depois os atores terão acesso à música e ao texto. Ator bissexto, atualmente por trás das câmeras, Tim Rescala, que assina a direção musical de *Zorra Total* e da *Escolinha do Professor Raimundo*, na Globo, tem ampla experiência em TV e pretende levar para os palcos o universo da telenovela, que envolve milhões de brasileiros, diariamente ligados primeiramente na "novela das oito".

Em Belo Horizonte, além da experiência com a Burlantins, o artista teve o musical infantil *Planícies* montado com sucesso pelo diretor Pedro Paulo Cava, além de compor uma trilha para *Um Trem Chamado Deserto*, do grupo Galvão, atualmente em cartaz no Rio de Janeiro.

"A GERAÇÃO DE CHICO BUARQUE, EDU LOBO E OUTROS COMPOSITORES FOI IMPEDIDA DE TRABALHAR NO MUSICAL DEVIDO À DITADURA MILITAR"

Tim Rescala